

CIRCULAR TÉCNICA

n. 56 - maio - 2009

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Eficiência do predador no controle do ácaro-rajado no cultivo do morangueiro em três sistemas de produção¹

Juliana Carvalho Simões²
João Paulo Tadeu Dias³
Joaquim Gonçalves de Pádua⁴

INTRODUÇÃO

O morangueiro cultivado em sistema convencional tem recebido pulverizações abusivas com agrotóxicos. Em 2004, 71% dos morangos, analisados pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, estavam com resíduos em situação irregular. A sociedade tem respondido a esse abuso, diminuindo o consumo de morango convencional e aumentando a demanda pelo produto orgânico. A produção integrada (PI) utiliza recursos naturais, minimizando o uso de insumos e contaminantes, assegurando uma produção de alimentos de forma sustentável. Para determinar com maior precisão diferenças no controle e ocorrência do ácaro-rajado (*Tetranychus urticae* Koch, 1836), no morangueiro cultivado em sistemas orgânico, integrado e convencional, foram instaladas unidades demonstrativas, em propriedades de produtores familiares, no município de Pouso Alegre, MG, com o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

MONITORAMENTO E CONTROLE DO ÁCARO-RAJADO

O monitoramento do ácaro-rajado (Fig. 1) foi realizado desde o início da colheita do morango, como se recomenda. Nas unidades demonstrativas, iniciou-se dia 3 de junho, coletando-se os ácaros até 12 de novembro, totalizando 25 amostras analisadas. Foram atribuídas notas de zero a dez, de acordo com os níveis de infestação, sendo a nota zero, equivalente a nenhuma infestação, a nota dez, equivalente à infestação altíssima e, a nota cinco, equivalente a cinco ácaros-rajados por folíolo. Este foi considerado o nível de controle, ou seja, o momento ideal para se praticar o controle. Na produção orgânica, foi utilizado o controle biológico com ácaros-predadores (*Neoseiillus californicus*), liberados nos focos iniciais no dia 10/5/2008 (Fig. 2). No cultivo integrado, a liberação foi intercalada com produtos seletivos ou menos tóxicos, para o ácaro-predador. Esse monitoramento demonstrou que nos sistemas de produção orgânico e integrado ocorreu um aumento populacional gradativo do ácaro, desde os primeiros dias (Gráfico 1). Com o controle efetivado pelos predadores, a infestação diminuiu consideravelmente, nos cultivos orgânico e integrado, no momento em que a produtividade aumentou em torno do mês de agosto (Gráfico 1). Já no cultivo convencional, a liberação do predador não

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG - DPEP. Tel.: (31) 3489-5062. Correio eletrônico: dpep@epamig.br
Pesquisa financiada pelo CNPq.

²Eng^a Agr^a, M.Sc., Pesq. EPAMIG-DPEP, CEP 31170-000 Belo Horizonte-MG. Correio eletrônico: jcsimoes@epamig.br

³Eng^o Agr^o, Bolsista CNPq/U.R. EPAMIG SM-NUTEB, CEP 37550-000 Pouso Alegre-MG. Correio eletrônico: diasagro@gmail.com

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM-NUTEB, CEP 37550-000 Pouso Alegre-MG. Correio eletrônico: padua@epamig.br

foi realizada e a população do ácaro-rajado teve seu aumento no mês de agosto, no pico da safra (Gráfico 1). Possivelmente, este aumento ocorreu em função da resistência desses ácaros às aplicações preventivas com acaricidas, realizadas no início do cultivo, aliadas ao clima mais seco e à baixa precipitação, que favorecem uma maior reprodução do ácaro, tornando o controle mais difícil, o que confirma o relato de Fadini et al. (2004). Foi realizada a comparação das médias, pelo teste Tukey, a 5% de significância.



Fotos: João Paulo Tadeu Dias

Figura 1 - Monitoramento feito pelo produtor e técnico da Emater-MG

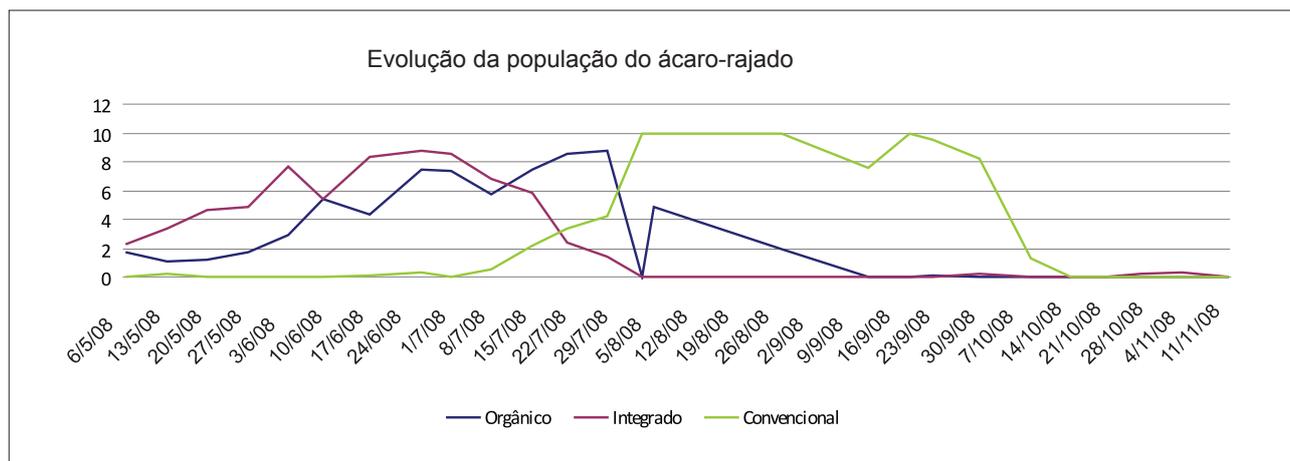


Gráfico 1 - Flutuação populacional do ácaro-rajado, Pouso Alegre, MG - 2008



Fotos: João Paulo Tadeu Dias

Figura 2 - Liberação de ácaros-predadores que estavam dentro de frascos

CONCLUSÕES

A infestação de ácaros, no morangueiro em sistema de produção convencional, foi significativamente maior, que nos sistemas integrado e orgânico. Ocorreu em período crítico de plena produção, tendo a provável explicação na resistência desses ácaros aos produtos utilizados no início do cultivo do morangueiro, aliada ao clima mais seco e à baixa precipitação, que favorecem uma maior reprodução do ácaro.

O controle do ácaro-rajado no morangueiro, utilizando ácaro-predador, foi eficiente, tanto em sistema integrado quanto em sistema orgânico.

A permanência do ácaro-rajado no cultivo convencional, pode ser um foco para a próxima safra e para os produtores vizinhos. Logo, para um controle efetivo, é necessário que todos os produtores, inclusive os que utilizam o sistema convencional, liberem o ácaro-predador.

REFERÊNCIA

FADINI, M.A.M.; PALLINI, A.; VENZON, M. Controle de ácaros em sistema de produção integrada de morango. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.34, n.4, p.1271-1277, jul./ago. 2004.